



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: GOULART

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 18/11/2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Documento lido a ser encaixado pela Secretaria da Comissão

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Boa tarde a todos. Declaro abertos os trabalhos da 10ª audiência pública da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, no ano de 2013, tendo por objetivo expor e debater o seguinte projeto de lei: 224/13, do Vereador Reis, que proíbe a cobrança de taxas e valores pelo uso de equipamentos públicos no Município para fins de lazer e esporte.

Esta audiência foi publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* e em dois jornais de grande circulação.

Esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara - www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line.

Foram convidados para esta audiência a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, que não enviou representantes; e administradores de clubes de comunidades – CDCs. Agradeço a presença de todos, creio que a maioria dos senhores devem ser ligados aos CDCs então.

Está tramitando na Câmara Municipal um projeto do nobre Vereador Reis, comprometido e meu amigo, porém, acho que esse projeto merece ser melhor debatido com a comunidade. O projeto prevê o seguinte: “Proíbe a cobrança de taxas e valores pelo uso de equipamentos públicos do Município para fins de lazer e esportes”.

- É lido o seguinte: *(PL 224/13, do Vereador Reis)*

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – O objetivo desta audiência é explanar e ouvir todos os senhores.

Sem dúvida, os CDCs, antigos CDMs, são espaços públicos. Em muitos bairros, são os únicos equipamentos que oferecem o mínimo de lazer para os paulistanos, principalmente os de baixa renda.

Embora existam algumas situações de abuso, como os administradores que vivem exclusivamente da administração de CDCs, na maioria dos casos, os administradores dos CDCs são pessoas sérias, abnegadas, que carregam o piano nas costas, sendo que esse piano deveria ser carregado pela Prefeitura.

Muitos CDCs são apenas um campo de futebol maltratado, e mais nada. Alguns estão muito bem cuidados, com grama sintética, por conta de proximidade com alguns Vereadores, que fazem uma emenda parlamentar para fazer grama sintética, etc. Emenda parlamentar é uma coisa; a atuação específica e regular da Prefeitura é outra coisa.

Eu seria o primeiro a ser favorável a esse projeto de lei de se proibir qualquer tipo de cobrança, se a Prefeitura repassasse uma verba mensal para os CDCs. Não importa o valor, mas um valor fixo para se pagar conta de água, conta de luz e despesas mínimas de manutenção. Porque, na maioria dos casos, quem paga essa conta? Não é o Prefeito, são os administradores dos CDCs que tomam conta disso.

O nobre Vereador Reis deve ter feito esse projeto baseado nas denúncias de abuso. E sabemos que realmente existem abusos, que alguns administradores de CDCs vivem muito bem sendo exclusivamente administradores de CDCs, cobrando taxas altíssimas para alguns clubes jogarem no CDC, os salões etc., mas isso é a minoria.

Então, o problema não é a cobrança dos CDCs, mas o abuso de cobrança. Por isso, se esse projeto for aprovado, 90% dos CDCs serão fechados, por falta de verba para a manutenção. E a situação ficará pior do que a atual, que já não é boa.

Também, se esse projeto não for aprovado, estaremos perdendo a oportunidade de discutir algo importante, como a regulamentação dos CDCs. Essa discussão vai muito além do “sou a favor” ou “sou contra”, tem de se chegar a um meio termo, uma razoabilidade, uma proporcionalidade.

É justo não se cobrar absolutamente nada? Seria justo do ponto de vista da população. Mas quem pagaria a conta de luz, a conta de água, a manutenção do gramado, a nivelção do terreno, os insumos mínimos do CDCs, a limpeza da área, etc? Então, não se trata de proibir a cobrança, acho que temos de regulamentar esse projeto de lei, que é muito bem intencionado. E como regulamentá-lo? Ouvindo a sociedade, principalmente os administradores de CDCs.

Foi enviado um ofício desta Comissão em 24 de outubro, pelo Secretário Celso Jatene, solicitando que fosse encaminhado o convite a todos os administradores de CDCs. Então, se todos os administradores de CDCs não foram convidados, cobrem o Secretário Celso Jatene sobre esse convite.

Como os senhores presentes tomaram conhecimento desta reunião? Telefonema de amigos? Então, vou reiterar esse ofício e marcar nova audiência pública, mas sem prejuízo desta, que seguirá até o fim.

Neste momento, vou passar a palavra a quem quiser se manifestar. Peço a todos que se identifiquem nos microfones.

O SR. CAZUZA – Boa tarde a todos, sou um dos diretores do CDC Parque Veredas e quero parabenizar a audiência, que aborda assunto importante para debatermos. Mas fomos pegos de surpresa, ou seja, a maioria dos CDCs não sabe do acontecimento desta audiência. Comentei com vários amigos, recebemos a notícia de última hora, então é uma audiência que será prejudicada, porque a maioria dos CDCs têm interesse de debater essa questão, no entanto, não foram convidados.

É legal não cobrar o uso dos CDCs, mas, como disse o Vereador, se não houver

cobrança, quem vai bancar a luz, os funcionários, a manutenção dos CDCs? O Clube-Escola acontece nos CDCs de terças e quintas-feiras, então, nesses dias, a Prefeitura paga os professores, dá alimentação.

Mas, a partir de dezembro, o Clube-Escola será encerrado. E esse projeto, provavelmente, começará a valer depois do carnaval. O fato é que atendemos mais de 300 crianças, e de quartas e sextas são voluntários. Então, temos que cobrar taxa para manter os professores.

Pode não se cobrar das entidades, dos times de futebol, mas o CDC funciona de segunda a segunda, e todas as pessoas que trabalham lá são remuneradas, então alguém tem de ajudar nesse processo do pagamento das contas. Por isso, é cobrado dos times, fazemos assembleia com todos, existe um decreto de como funcionam os CDCs. Então, se esse projeto for para melhorar o funcionamento dos CDCs, é legal;

CDC Veredas foi recentemente reformado através de uma emenda do Vereador Ricardo Teixeira e do antigo Secretário Walter Feldman. Então, é uma luta histórica, porque não foi uma política da Prefeitura de investir no CDC, mas foi por uma luta da comunidade que trouxe mais qualidade de vida, porque, infelizmente, a Prefeitura não ajuda nos custos dos CDCs, então, a única forma de arrecadar é cobrando dos times.

Em que sentido a Prefeitura ajudará nesse processo de custear os CDCs, porque alguns desses equipamentos foram transferidos para a Prefeitura e, hoje, estão abandonados, cheio de viciados. No CDC que administro, não permitimos a entrada dessas pessoas, portadores de drogas. Então, é importante que Prefeitura custeie essa despesa, incentive a participação da comunidade para preservar e cuidar do espaço, porque todos são responsáveis pela manutenção do equipamento.

Obrigado. (Palmas)

O SR. EDILBERTO DO CARMO LEITE – Boa tarde a todos. Sou conhecido como Roberto, do CDC Jardim Helena.

É muito gostoso quando somos convidados a participar, interagir com os Vereadores e discutir sobre os problemas nos nossos CDCs.

Todos vocês sabem que os CDCs dependem de voluntários. Mas não é justo quando percebemos projetos que vão acabar com as taxas. Essas taxas são cobradas para pagar o que se gasta nos CDCs.

O CDC Jardim Helena tem jogos noturnos, então a energia elétrica custa em média R\$ 1.600,00/ mês. A água custa numa faixa de R\$ 600,00/ mês. Agora o projeto está aí. Existe a desconfiança de pessoas que vivem dos CDCs. É lógico que isso tem de ser normalizado, todos têm de ser atendidos, mas têm de ser com critério, porque cada CDC tem seu tipo de custo. Por exemplo, tem CDC que não tem energia elétrica nem grama sintética, então não pode cobrar a mesma taxa daqueles que têm.

Temos que tomar cuidado, porque, mais uma vez, fomos pegos de surpresa. Cerca de um mês atrás, foi decretado o fim do Clube-Escola, aquelas crianças que fazem parte do dia a dia e que vão não somente pelo esporte, mas também para se alimentar, como é que vamos cuidar dessas crianças? No CDC, se recuperarmos uma criança, já valeu a pena. Isso eu quero deixar claro. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Agradeço.

Próximo, por favor.

A SRA. MÁRCIA - Boa tarde a todos. Meu nome é Márcia, sou Diretora do CDC Jardim Helena.

Em primeiro lugar, eu concordo com tudo o que foi dito, mas gostaria de reforçar que nós, Diretores de CDC, fazemos um trabalho voluntário. Falarei especificamente do CDC Jardim Helena. A maioria dos diretores são aposentados, outros trabalham e eu trabalho e estou de licença maternidade e por isso estou aqui. As pessoas dedicam seu tempo por gostarem do que fazem e atendemos uma grande parcela da população.

Em relação às taxas que são cobradas, o nosso estatuto permite a cobrança delas.

Como o Roberto disse, a taxa não pode ser estipulada com valor único para cada CDC, pois cada um tem seu custo, estrutura. É uma cobrança mínima que tem de ser feita e tem de ser conversado com a diretoria, por isso que a SME criou um conselho de usuários. Quem está regulamentado sabe disso.

O que precisa ser feito é uma fiscalização em alguns lugares onde há abusos, como foi dito, mas não generalizar porque infelizmente se a nossa diretoria não cuidar desse pedacinho, vai ficar abandonado. Sabemos que a Prefeitura não tem efetivo para cuidar de todos os equipamentos, acredito que por isso é que foram criadas essas diretorias e está dando certo.

Já foi falado também do projeto Clube-Escola. Temos o projeto até o final do ano. Antes eram projetos administrados por outras instituições e a Secretaria está tirando isso e quer que seja diretamente pelo CDC, ou seja, é um trabalho a mais. Estamos correndo atrás de documentos e de nos aperfeiçoarmos para esse trabalho e, de repente, não vai ser cobrada a taxa dos usuários que até concordam em pagar porque eles têm a estrutura mínima para usar. Um time que usa a noite, no nosso caso, que utiliza refletor, luz, vestiário limpo – porque pagamos uma pessoa para limpar -, água quente. Se não pagarmos, não terão isso. Eles sabem que aquela taxa que paga é para manter isso.

O nosso CDC tem conselho de usuário, assembleia anual com prestação de contas, e até agora não tivemos problema algum. Os problemas individuais têm de ser tratados, porém cada caso de uma maneira.

Concordo com o Sr. Laércio que se a Prefeitura tiver um valor de verba para a manutenção de cada CDC, não deveríamos cobrar a taxa porque é um equipamento público de uso da população. Porém, isso também teria grande discussão porque não dá para fazer uma taxa única para cada CDC, pois os custos são diferentes.

No início do ano fomos contemplados com grama sintética, então, os valores de taxa foram revistos, mas conversado com o pessoal porque precisamos manter essa grama

sintética, que não é barato. Tudo isso é questão de olhar com carinho. Não pode simplesmente determinar algo que não está certo e não foi conversado com todo mundo.

Há necessidade de uma nova reunião como esta para que todos possam se manifestar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Obrigado, Márcia. Registro a presença do Dr. Victor Perina, Chefe de Gabinete da Subprefeitura da Lapa.

O SR. MARCOS - Boa tarde a todos. Sou Marcos, administrador do CDC Jardim Helena há oito anos. Agradeço aos companheiros que me avisaram desta reunião.

Lamentamos que a Secretaria, os próprios funcionários não sabiam desta reunião. Eu liguei lá e o chefe de equipamento falou que eles não tinham sido informados. Se avisassem todos os CDCs, garanto que a sala estaria mais cheia.

Eu concordo que tenha taxa sim porque tem a manutenção, o custo do CDC, segurança, então a gente concorda. A não ser que a Prefeitura custeie o CDC. Nós estamos registrando o pessoal no nosso CDC, que tem uma administração muito boa e justa. Infelizmente o Clube-Escola acabou. Vai acabar dia 14 de dezembro. Esperamos dois anos para ver esse Clube-Escola, desde quando foi fundado em 2007. Nós arrumamos a documentação para adquirir esse projeto e conseguimos por dois dias, quarta e sexta, e agora, em um ano, perdemos praticamente. Lamentamos porque são 350 crianças que usufruem do CDC não só do campo, mas da quadra também. Lamento que o Clube-Escola vai acabar.

Sugiro que façam uma audiência pública com os Clubes-Escola, que não foram ouvidos. Eles simplesmente querem acabar e não chama o pessoal, a comunidade para conversar e ouvir.

Obrigado por essa audiência e espero que comuniquem a gente em uma próxima.

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Obrigado.

Próximo, fique a vontade.

O SR. JEFERSON FRANCISCO - Boa tarde a todos. Sou Jeferson Francisco,

Presidente do CDC Jardim Eliana.

Cheguei um pouco mais tarde e não fiquei sabendo sobre o Clube-Escola, uma grande preocupação nossa.

No Jardim Eliana, temos 350 alunos da escolinha, mais 180 do Clube-Escola e estamos com mais de 70 em lista de espera. Não temos como dar um retorno aos pais desses alunos do Clube-Escola se vai continuar ou não. O que estou vendo é que as decisões são tomadas, mas somos os últimos a saber.

A partir do momento que implantamos um sistema e falamos que vai ter Clube-Escola, de graça, todos vão correndo para lá. Só que de repente, de uma hora para outra, tiram e no começo do ano vai sobrar para quem? Para os presidentes do CDC e eles vão ser os famosos que estão pegando dinheiro do Clube-Escola, acabou com o Clube-Escola e não falou nada. Tem de fazer uma reunião geral, avisar os pais dos alunos. O Clube-Escola já foi e voltou umas três vezes. Isso é difícil.

Era para todos estarem sabendo desta reunião, como disse o Vereador. Só que eu fiquei sabendo pelo Paulo Cabreira. Como vamos fazer? Não tem o que fazer se as pessoas que tem o cacife para resolver o problema, não estão fazendo, ou seja, não conseguem nem avisar os presidentes do CDC.

Nós temos vários problemas: drogados, ladrão, tudo quanto é tipo de gente. Sabe quem bate de frente? Não é a Prefeitura, não é subprefeito, não é o Vereador, é o Presidente, a Diretoria. Nós é que batemos de frente. Estamos lá de prontidão para defender o filho dos outros. Temos essa responsabilidade.

Tem pessoas que abusam do dinheiro? Tem. Tem pessoas que estão comprando casa, carro? Tem, isso é normal. Só que tem de correr atrás desses infratores e não da gente que está trabalhando direito. Fiscalizem.

Nós temos contador, registro, CNPJ, tudo. Procuramos dar certo. Tem de ver os que estão errados, a laranja podre é que está estragando. Tirem essas pessoas e deixe o CDC

administrar de sua forma.

Na Vila Mariana, o cara cobrar 800, 1.000 por mês não é nada porque o nível deles é completamente diferente. Agora, um CDC da periferia da zona Sul cobra 100 reais que eles dividem entre todos os jogadores, dá cinco reais para cada um, isso não faz nada. Hoje, no CDC Jardim Eliana, temos câmera de circuito fechado, os alunos estão sendo filmados, se os pais quiserem assistir em casa, eles assistem. Tudo dinheiro que vamos investindo.

Então, procuramos fazer o possível para ajudar esse pessoal. Espero que vocês deem essa força para nós e olhem direitinho as pessoas que precisam e não precisam que aí vamos resolver melhor e acho que vai dar tudo certo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Laércio Benko) – Obrigado.

Farei um pronunciamento sério da tribuna puxando a orelha do Secretário Celso Jatene por não ter divulgado esta audiência pública. Eu solicitei dia 24 de outubro, por ofício, que está aqui e tenho como provar.

Vamos marcar outra audiência pública e tantas quantas forem necessárias. Este projeto não vai andar enquanto não ouvirmos a maioria dos CDCs aqui.

Está encerrada a audiência pública.